

ECONOMIA

Funchal lidera 'rating' de dinamismo económico

MARKTEST, COLOCA CAPITAL MADEIRENSE COMO A MELHOR PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO

Uma análise do rating de dinamismo económico para a edição de 2023, elaborada pela Marktest, coloca o Funchal como a melhor pelo quarto ano consecutivo.

Este rating “permite verificar que o concelho de Funchal é o que regista um valor mais elevado. Numa escala de 1 a 20, obtém 15.4. Funchal mantém assim a primeira posição alcançada em 2021 ex aequo com Albufeira, depois de também em 2015 ter ocupado o lugar cimeiro deste rating”, informa.

“Disponíveis na aplicação web Municípios Online, os ratings concelhios são métricas criadas pela

Marktest desde 2014 que pretendem dar ferramentas às entidades locais ou às empresas com dispersão regional, ao permitir observar de forma rápida e intuitiva os principais pontos fortes e fracos de cada concelho”, explica.

Já agora, “Aveiro mantém a 2.ª posição e alcança um valor de 14.6. Batalha sobe da 10.ª para a 3.ª posição, com um rating de 14.5 e Loulé sobe uma posição para 4.º, com 14.4. Guimarães, com 14.3, regressa à 5.ª posição, depois de no ano anterior ter subido à 3.ª. Com o mesmo valor, Viana do Castelo mantém a 5.ª posição”, resume.

Estes são assim os seis concelhos a protagonizar os valores mais altos no rating de dinamismo económico, mas pelo mapa é possível perceber que os restantes concelhos da Madeira estão entre o laranja (pontuação 5 a 9) e o amarelo (pontuação 9 a 13), sendo certo que quanto maior a pontuação melhor está a classificação. **F.J.C.**

Tarifa Económica sobe acima da Executiva



A TAP alterou subitamente o tarifário da classe Económica para viagens para a Madeira a partir de 16 de Dezembro.

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO*
fcardoso@dnoticias.pt

A companhia aérea TAP acaba de aumentar mais 53 euros as tarifas de voos do continente para a Madeira e vice-versa, para uma altura bastante procurada pelos madeirenses, sobretudo estudantes, uma medida que está a causar espanto nos agentes de viagens, porque é feita nas tarifas supostamente mais baratas, a Económica, e não na Executiva. Aliás, os preços em Executiva, nas simulações realizadas, ficam mais baratas do que na Económica. O problema é que, os residentes na Madeira que optem por esta modalidade, não terão direito ao subsídio de mobilidade.

“Fomos hoje (ontem) surpreendidos, com o máximo dos espantos, quando verificamos que a TAP, de ontem para hoje, aumentou as tarifas Económicas em mais de 50,00 euros (53,00 euros)”, conta ao DIÁRIO um profissional de uma agência de viagens madeirense. “Ontem um bilhete na Y (Económica), que é a tarifa mais cara, custava 343,63 euros e hoje custa 396,63. Um aumento de 53,00 euros por trajecto”, garante.

“E para maior espanto, a tarifa na Executiva custa somente 267,50 euros”, alerta. “Só que esta classe (Executiva) não é aceite para reembolso, quer para os estudantes, quer para os residentes”, o que deixa quem quer viajar para a Madeira para vir passar o Natal em casa e regressar no início de Janeiro ao continente (Lisboa ou Porto) a desembolsar uma verba inferior, é certo, mas sem direito a receber parte desse montante.

Mesmo porque acrescido o valor que as agências cobram pelo serviço, o que ronda os 30 a 35 euros, o bilhete nestas condições irá superar largamente os 400 euros limite para ter direito a pagar apenas o va-

NOVO PREÇÁRIO ENCARECE OS BILHETES EM 53€ POR TRAJECTO, DE E PARA A MADEIRA

lor do subsídio (86 euros para os residentes e 65 euros para os estudantes deslocados), caso contrário tem de pagar o remanescente.

Os preços foram alterados de um dia para o outro, sem qualquer aviso prévio e para viagens a partir de 16 de Dezembro, claramente tendo como público-alvo os estudantes no continente, pois é nessa semana que a maioria viaja de regresso a casa. Só que mesmo comprando as viagens de ida e volta agora, é este o preço que terão de pagar, sujeitando-se a pagar menos mas não tendo direito ao reembolso ou pagando mais mas tendo de arcar com a verba remanescente.

Questiona o agente se “vai o Governo Regional tomar alguma atitude?”, uma vez que esta situação afigura-se má-fé da parte da companhia aérea que nem sequer avisou atempadamente as agências de viagens por forma a que os seus clientes pudessem estar cientes desta alteração e, assim, anteciparem o aumento.

Será que “vai ser permitido os estudantes e todos os residentes poderem usufruir do subsídio de mobilidade, viajando na Executiva, que é menos 131,00€?”, acrescenta a dúvida, reforçando-se que de acordo com a legislação em vigor.

“Tendo por base o histórico das tarifas médias, em função do momento da aquisição e da oferta dos vários operadores, foi determinada a existência de um valor máximo elegível de 400€, que se aplica a todas as rotas abrangidas pelo Subsí-

dio Social de Mobilidade”, lê-se nos esclarecimentos dados pelo próprio Governo Regional no seu portal na Internet.

“Importa esclarecer que, sempre que as viagens tenham um custo até 400 euros, o passageiro só suporta o custo final 86 e 119 euros - voos entre a RAM e o continente ou entre a RAM e o arquipélago dos Açores, respectivamente - valores que baixam, no caso dos estudantes, para 65 e 89 euros, respectivamente. Sempre que o custo do bilhete ultrapasse os 400 euros, o valor remanescente será suportado pelo passageiro”, recorda.

“É a lei da oferta e da procura”

O DIÁRIO contactou a assessoria de imprensa da TAP para conhecer as razões que estiveram na origem do aumento de 53 euros nas tarifas económicas, assim como perceber o motivo pelo qual a companhia não informou previamente os agentes de viagens.

André Soares, coordenador de Comunicação da TAP, explicou que há diversas tarifas para cada cabina, Executiva e Económica, sendo que ambas estão dependentes das regras de mercado: oferta e procura.

“Se a procura pela cabina de Económica for grande, as tarifas sobem. E se nesse mesmo voo não houver procura para a cabina de Executiva, os preços mais baixos estão disponíveis nesta mesma cabina, pelo que podem circunstancialmente ser inferiores aos da classe Económica, dando oportunidade aos passageiros de optar por um melhor serviço a um preço mais competitivo”.

Acrescenta, afirmando que “em todas as companhias acontecem casos similares. É a lei da procura e da oferta a funcionar, uma vez que existem dois produtos disponíveis: Económica e Executiva”.

*COM RICARDO D. FREITAS

PUB

Juntos pelo
Diego!

SEXTA-FEIRA
17 / 11

19H30 - BODY COMBAT
20H30 - ZUMBA

GALO ACTIVE
HEALTH CLUB



Inscrição